

# O CAPS COMO LUGAR DA LOUCURA? PENSANDO UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CAPS A PARTIR DO IMAGINÁRIO SOCIAL

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

LAFAIETE); Jonathan Marques Oliveira (Psicólogo, Mestre em Educação e Professor na Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) Conselheiro <sup>1</sup>, LAFAIETE); Leticia Camargos de Oliveira (Graduanda do 10º Período de Psicologia da Universidade Presidente Antônio Carlos Conselheiro <sup>2</sup>

## RESUMO

Introdução: Franco Basaglia e a reforma psiquiátrica foram fundamentais para a consolidação das questões sociais já pungentes desde o início do século XIX e que ganharam forma na democracia brasileira. Especialmente a saúde mental desenvolveu-se a partir dessa influência, como no estabelecimento do SUS (lei 8080/90). Tal construção é atravessada não só por ideologias e conceitos explícitos, mas por práticas políticas e sociais instauradas no imaginário social que podem, em algum sentido, serem antagônicas ou irem na mesma direção. Na prática e discurso dos profissionais tal fato pode ser observado, assim como na própria experiência pedagógica de estágio neste contexto. Objetivo: A partir de uma experiência de estágio, se busca demonstrar como no contexto da saúde mental (CAPS) se percebe o imaginário social na experiência da 'loucura' e como as políticas públicas apresentam, transformam e são transformadas pelo imaginário social. Metodologia: A presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa, cujo objetivo é comparar, contrastar, catalogar e classificar o objeto de estudo, por meio do processo interpretativo. Nessa abordagem, a realização do projeto busca a compreensão do fenômeno em sua complexidade por via do discurso descritivo, onde o contexto é também considerado como parte constitutiva da análise dos significados. Resultados: O dualismo real e imaginário por séculos afastou estudos sobre as instâncias do imaginário devido a influências do positivismo e outros fatores presentes na história, que o viam como algo primitivo e destituído de razão. Por esse motivo, a partir do século XX, ganham força estudos sobre o imaginário, sendo que na década de 1960 observa-se estudos sobre o tema e sua correlação com o meio social nas Ciências Humanas. Dentre os estudiosos, Cornelius Castoriadis (1922-1997) define o imaginário como o elemento que possibilita o surgimento e mudanças nas sociedades e instituições, se constituindo enquanto uma potência que permite a criação de representações de mundo e da existência humana. Segundo o autor, existem dois tipos de imaginário social: o imaginário social instituinte, responsável pelo surgimento e transformação de sociedades através da criação; e o imaginário social instituído, que permite que as sociedades sobrevivam na medida em que imagens são repetidas e reproduzidas. Tais imaginários são forças que coexistem e tensionam-se, seguindo os movimentos de cada sociedade na criação (autonomia) e manutenção (heteronomia) de visões de mundo e formas de existir, de acordo com o grau de abertura ao novo que elas fornecem. Ao observar a prática dentro de um CAPS, a ideia de imaginário social desperta a curiosidade especialmente na prática e no discurso que, inserido em determinado contexto e com determinadas práticas, percebendo ou não, com grandes ideários sociais que tencionam a política pública. Considerações Finais: Diante disso, considerando a importância de tal conceito na criação e manutenção de instituições, esse trabalho, que está em desenvolvimento, se propõe a discutir em que medida a formação de imagens sociais sobre a loucura influenciam na criação e manutenção das políticas públicas de saúde mental, especialmente no trabalho realizado nos Centros de Atenção Psicossocial.

**PALAVRAS-CHAVE:** CAPS, Imaginário Social, Loucura

<sup>1</sup> Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), jonathan.oliveira@unipaclafaiete.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), leticiac.oliveira@yahoo.com

